



Mercado Interno (Brasil)

- **Inflação e Política Monetária**

A inflação oficial (IPCA) ficou em 0,18% no mês de novembro, ante 0,09% em outubro, acumulando 3,92% no ano e 4,46% em 12 meses, o que representa o menor nível anual desde setembro de 2024 e abaixo do teto da meta perseguido pelo Banco Central.

O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 15% ao ano na reunião de 4–5 de novembro, por unanimidade, reiterando que a taxa restritiva permanecerá “por um período muito prolongado” para assegurar a convergência da inflação à meta.

- **Atividade Econômica**

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) mostrou crescimento de 0,1% em termos dessazonalizados contra outubro, com alta de 4,1% em relação a novembro de 2024, e crescimento de 3,6% no acumulado dos últimos 12 meses, contrariando a desaceleração imposta pelo aperto monetário.

O PIB industrial permaneceu mais frágil, embora o setor de serviços tenha sustentado a atividade com força, refletindo a recuperação liderada pelo consumo e investimento.

- **Câmbio**

Em novembro, o Real (BRL) apreciou-se contra o dólar, com variação entre US\$ 0,1851 a US\$ 0,1875, valor médio de cerca de US\$ 0,1860 (aproximadamente R\$ 5,37 por US\$ 1).

No acumulado de 2025, a valorização foi de aproximadamente +16%, com pico de conversão em 11/11/2025 (BRL 1 = US\$ 0,1897), apontando maior confiança do mercado frente à política monetária restritiva.

- **Fiscal e Política**

Em novembro de 2025, o Brasil manteve um superávit primário mensal (R\$ 32,4 bi), mas acumula déficit de 12 meses (~0,30% do PIB), com dívida bruta em 78,6% do PIB. O cenário político é marcado por tensões no Congresso e baixa aprovação do governo, aumentando a pressão por ajuste fiscal. Esse quadro, somado à política monetária restritiva, sustenta juros elevados (Selic em 15%) e contribui para a valorização do real frente ao dólar (cerca de R\$ 5,37), refletindo confiança na manutenção da disciplina monetária.

Mercado Externo

- **Estados Unidos**

A economia dos EUA continua num padrão divergente. Enquanto a criação de empregos e o consumo se mantêm, o impacto do shutdown de 43 dias “saiu de cena”, mas causou recuo temporário de 0,1% a 0,2% no PIB.

A inflação pelo CPI (Índice de Preços ao Consumidor) em novembro estava em 2,92% no acumulado de 12 meses, com a inflação corrente também esfriando. As expectativas de inflação para 1 ano ficaram estáveis em 3,2%, e a perspectiva para 3 e 5 anos em 3,0%, conforme pesquisa do NY Fed.

- **Europa**

A inflação na Zona do Euro atingiu aproximadamente 2,2% em novembro, levemente acima da meta do Banco Central Europeu (BCE) (2,0%), com inflação subjacente (“core”) em 2,4%.

O BCE manteve a taxa de depósito em 2,0% desde junho, referindo-se ao estado atual como um “bom lugar”. A expectativa majoritária é de manutenção da taxa até meados de 2026, com possibilidade de cortes somente mais para frente.

O PIB da Zona do Euro cresceu 0,2% no 3º trimestre, com disparidades entre países (França +0,5%; Alemanha estagnada). O Commission EC projeta crescimento de 1,4% em 2025 e 1,0% em 2026.

- **China**

O PIB cresceu 4,8% a.a no terceiro trimestre, com expansão total de 5,2% até novembro, ligeiramente acima da meta. Entretanto, a demanda doméstica fraca e a desaceleração nos investimentos foram compensadas por exportações e manufatura resilientes. O FMI revisou a previsão de crescimento de 4,8% para 5,0% em 2025, recomendando transição robusta para crescimento doméstico e estímulos adicionais.

Exportações em novembro cresceram 5,9% na comparação ano a ano (US\$ 330 bilhões), com queda significativa de 29% em remessas aos EUA.

O CPI subiu 0,7% na comparação ano a ano, nível mais alto em dois anos, enquanto o PPI caiu 2,2% na comparação ano a ano, demonstrando deflação-industrial contínua.

- **Geopolítica internacional**

EUA-China: o encontro Xi-Trump em outubro produziu um acordo que suspendeu tarifas adicionais e adiou restrições comerciais por um ano.

Resultados Funssest

Consolidado

Em novembro, a rentabilidade média foi de 1,10% (181% da meta), com todos os planos e perfis performando acima da meta. Destaque para os Planos IV (1,43% - 254% da meta), V (1,51% - 268% da meta) e VI (1,05% - 187% da meta). No acumulado do ano, todos os planos acima da meta, com destaque para os planos CD (IV, V e VI), com rentabilidade média de 146% da meta.

Renda Fixa

No mês, todos os planos acima da meta, com destaque para os planos IV, V e VI com rentabilidades de 178%, 186% e 155% da meta, respectivamente. No acumulado do ano, todos os planos e perfis com rentabilidade média 135% acima da meta.

Fundos de Renda Fixa todos com rentabilidade positiva no mês, com destaque para o fundo AZ Quest LUCE (1,10% | ~105% CDI). No acumulado do ano, todos os fundos com rentabilidade positiva, com destaque para o Vinci Estratégia I (~14,8% | 114% CDI), Icatu Estratégia II (~14,2% | ~110% CDI) e Bradesco CP Performance (~13,7% | ~106% CDI).

Renda Variável

O Ibovespa fechou o mês com variação positiva de 6,37%. No acumulado do ano, o índice da Bolsa de Valores registra alta de 32,24%.

No mês, resultado Funssest positivo de 5,52%. No acumulado do ano, resultado médio positivo de ~37,9%, acima do Ibovespa em ~5,7 pontos percentuais.

Todos os fundos com rentabilidade positiva, com destaque para o Fundo Itaú Bow 11 Fic Fia, com rentabilidade de 6,39% no mês. No acumulado do ano, destaque para o fundo exclusivo Funssest Estratégia RV, com rentabilidade de 40,25% (8,0 pontos percentuais acima do Ibovespa).

Estruturados

Rentabilidade média da carteira de 1,01% no mês (~152% da meta). No acumulado de 2025, rentabilidade média de ~11,1% (~116% da meta). Nessa classe de ativos estão os Fundos de *Private Equity* (FIPs) e Fundos Multimercados.

No segmento Multimercado, destaque para o fundo exclusivo Estratégia Multimercado, com resultado positivo no mês de 1,41% (~134% CDI) e 15,71% (~121% CDI) no acumulado do ano.

Exterior

Em novembro, carteira com rentabilidade média de -0,75%. No acumulado do ano (carteira com dois meses de existência), rentabilidade média de ~3,6% (161% da meta).

A carteira é composta pelo fundo de ações Itaú World Equities e seu resultado no mês foi influenciado por diversos fatores sistêmicos que impactaram os mercados globais de ações. Os principais motivos foram: correção nos papéis de tecnologia e IA, incerteza sobre cortes de juros nos EUA, migração dos investidores para setores de crescimento (tecnologia e IA) e para setores defensivos (saúde e bens de consumo essenciais).

- *BCE: Banco Central Europeu*
- *BD: Plano de Benefício Definido*
- *CD: Planos de Contribuição Definida*
- *CDI: Certificado de Depósito Interbancário | taxa de juros cobradas entre bancos*
- *CPI: Consumer Price Index (Índice de Preços ao Consumidor)*
- *FED: sigla para Federal Reserve, Banco Central dos EUA*
- *IBOVESPA: Índice da Bolsa de Valores de São Paulo*
- *PCE: Personal Consumption Expenditures (Índice de Despesas com Consumo Pessoal)*
- *PIB: Produto Interno Bruto*

